

EDUCAÇÃO, IMAGENS E SONS: COMPOSIÇÃO DE UM PLANO PARA O CURRÍCULO

João Paulo Prioli – protheux@hotmail.com / Antônio Carlos Amorim – acamorim@unicamp.br

FE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PIBIC/CNPq

Som – Imagem – Movimento – Vetor - Vetor Sonoro – Ideias – Ciênciaritmo – Loop

O presente Projeto de Iniciação Científica, Educação, Imagens e Sons: composições de um plano para o currículo, associado ao projeto mais amplo 'A quem será que se destina? Imagens e palavras pós-estruturam a escola', é uma extensão das ideias do projeto *Escritascurrículo, diferenças em acontecimentos*, e visa analisar o campo do currículo apostando em discussões sobre o *tempo* a partir de conceituações da filosofia de Gilles Deleuze: as relações entre tempo, ser e acontecimento; as relações entre tempo, imagem e duração, dos estudos sobre cinema; as relações entre tempo, signo e sentido, dos estudos de literatura. Aprofundando-se teoricamente na relação entre palavras e imagens para se pensar a área do currículo pelas teorizações de Gilles Deleuze a respeito do conceito de duração buscando interface com a música. O que nos interessa são as problemáticas que podem ser geradas pelas perguntas do que *pode* uma imagem como plano de organização e criação para a área da educação? Pode essa imagem *a-significar*? E quando essas imagens estão articuladas a sons, criando musicalidades e sonoridades próprias?

Para o projeto de pesquisa mais amplo ao qual se articula este de iniciação científica, a criação dos artefatos expositivos com imagens em movimento e fotografia, e sons, é a forma como se imagina em provocar o questionamento/estranhamento/(sem) sentidos da escola em espaçotempos de sua efetuação na realidade: cotidiano, material de uso didático e memória.

O conceito de som trabalhado neste projeto caminha juntamente com as ideias propostas por Paul D. Miller, aka DJ Spooky, no livro *Rhythm Science*. Ideias estas que transcendem os pensamentos sobre o som, fazendo a discussão fluir de uma maneira não linear, mas sim da mesma maneira que as ideias, como vetores, como ondas, como partes de informação. A criação da arte através do fluxo de padrões gerados pela cultura. É usando a imagem do DJ, que faz uso das imagens, sons e tecnologias que nos bombardeiam diariamente que Paul D. Miller mostra como a arte conceitual, a cultura popular e o idealismo, todos juntos através do som (musical ou não, passando pelos conceitos de DuBois e Gilles Deleuze) podem ativar-se de maneiras diferentes nesta era de consciências múltiplas, gerando percepções, ideias e até mesmo realidades diferentes. "The changing same", o mesmo que muda. Pense no som e em todas as características que ele possui e perceberá que tais características não o definem totalmente. O som também possui um caráter informacional, o som também carrega um significado e principalmente funciona como um vetor. O som por si só é um onda, o som também funciona como informação. Ativando memórias, percepções, sentimentos o som ecoa através das ideias nos tocando de maneiras diferentes

As pesquisas realizadas durante o primeiro semestre de projeto resultaram no artigo **Título (26 de novembro, 2009)** referente ao tema foi publicado no Jornal Educação e Imagem da UERJ (<http://www.lab-eduimagem.pro.br/JORNAL/>) em abril de 2010 (em relação à escola visitada no primeiro semestre de projeto), já no segundo semestre no dia 12/06/2010 ocorreu a execução da primeira exposição constituída da composição das imagens coletadas por Gustavo Henrique Torrezan, Laís Fernanda Jaciani e Alik Wunder, juntamente com a execução em loops da composição que criei a partir dos sons captados na escola mixados com os conceitos de som estudados previamente (link para download - <http://www.megaupload.com/?d=L7908Y8U>). Também nos segundo semestre deu-se a composição do texto para o Colóquio Luso Brasileiro de Questões Curriculares pela junção dos trabalhos realizados por Antônio Carlos Amorim, orientador deste projeto, João Paulo Prioli e Laura Vernin (orientandos de IC), Gustavo Henrique Torrezan (Mestrando da FE/Unicamp)

O início da composição musical que conclui este projeto começa com as seguintes perguntas: Como transformar pequenos fragmentos de sons gravados na escola em música? Que harmonia seria necessária, que melodia, que frases?

Possuindo como introdução um ambiente sonoro formado por sons sobrepostos é que se percebe o começo de um leve caminhar, a caminhada do "idiota" (Paul D. Miller, 2004:09) rumo a escola, e é abrindo o portão da escola que "o idiota" é bombardeado pelos infinitos sons . Conversas, gritos, choros, sussurros. O ritmo se desenrola do mesmo modo que os sons, na verdade ele os acompanha e a melodia intensifica as sensações, juntos desvendando a estrutura por trás da estrutura.

Contudo o caráter final da música só aparece durante a exposição, propositalmente. É no momento em que as linhas de áudio ressoam juntamente com as vozes dos professores, alunos e os demais ruídos do momento, é nesta hora em que os sons da escola estão sendo reproduzidos e ecoados dentro da própria escola, repetidas vezes, de novo e de novo, que é percebido a estrutura por trás da estrutura formando um só corpo, exprimindo assim toda a ideia estrutural da escola.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DJ SPOOKY THAT SUBLIMINAL KID AKA MILLER PD (2004) *Rhythm Science*, London, Mediawork/MIT Press.